

INFORMAÇÃO OU ACESSO? A PERIODICIDADE NO EXAME DE MAMOGRAFIA

Catia Maria Barreta¹, Ágata Laritsa Lalana², Marizane Aparecida Rossetto Trindade³, Juliana Roberta Romani⁴, Francielle Garghetti Battiston⁵

1. Discente do curso de graduação de Tecnologia em Radiologia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Tecnóloga em Radiologia, egressa do curso de Tecnologia em Radiologia, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação de Tecnologia em Radiologia, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Docente do curso de Tecnologia em Radiologia, Unoesc Xanxerê, SC
5. Docente do curso de Tecnologia em Radiologia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: catiabarretta@hotmail.com, francielle.battiston@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A detecção precoce do câncer de mama por meio da mamografia é a maneira mais efetiva de se reduzirem as taxas de morbidade e mortalidade. Porém, o acesso à mamografia não é igualitário para todas as brasileiras, ou seja, muitas nunca realizaram mamografia mesmo estando além da idade recomendada pelas normatizações vigentes e evidências clínicas. **Objetivo:** O objetivo é identificar os motivos e fatores associados a periodicidade dos exames de mamografia em mulheres, independentemente da idade. **Método:** A metodologia foi análise de questionários aplicados a mulheres de forma aleatória, abordadas em UBS de municípios do Oeste catarinense. **Resultados:** Os resultados mostraram que do total de entrevistadas (n=55), a maioria tinham entre 40 a 60 anos (76,4%), com ensino fundamental completo (40%), todas com cadastro de saúde na família e 85,5% não possuem plano de saúde. Em relação ao exame da mamografia, 98,2% já realizaram, afirmando que a divulgação do exame é importante (58,2%) e que tiveram conhecimento por meio dos profissionais da saúde (72,7%). 58,2% das entrevistadas fez a primeira mamografia com idade entre 40 a 45 anos e 27,3% (n=15) fizeram o exame antes dos 40 anos. Quanto ao tempo de realização do último exame, 76,4% realizaram há 1 ano e meio e 7 mulheres (12,7%) não realizam periodicamente a mamografia, sendo que 6 mulheres (10,9%) relataram não realizar o exame devido ao medo de descobrir o câncer, dificuldade de acesso e falta de recurso financeiro. **Conclusão:** Conclui-se que, as campanhas preventivas têm feito a diferença na prevenção do câncer de mama, porém, ainda há uma parcela da população feminina que não tem condições de acessibilidade e periodicidade do exame, evidenciando a importância dos cuidados com a saúde da mulher, tanto no que se refere ao autoexame contínuo, orientações sobre o câncer de mama e políticas públicas de acesso à mamografia.

Palavras-chave: Atendimento Integral à Saúde da Mulher; Câncer de mama; Mamografia; Acessibilidade aos Serviços de Saúde.

Agradecimentos: A autora Catia Maria Barreta agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.